

Economia e instituições na Idade Média
Novas abordagens

Ponta Delgada

Centro de Estudos Gaspar Frutuoso

2013

Nota introdutória	7
Fernando Branco Correia, A acção do poder político nas actividades portuárias e na navegação no ocidente islâmico. Alguns tópicos	11
Mário Viana, Os preços agrícolas nas inquirições de 1258	39
António Castro Henriques, O “fruto” e o produto. Do dízimo eclesiástico às contas nacionais (Portugal, século XIV)	65
Alice Tavares, Mulheres, trabalho e negócios. O testemunho dos Costumes e Foros	95
Hermínia Vasconcelos Vilar, A gestão das Mesas Capitulares no Portugal Medieval. O caso da diocese de Évora	113
Ana Cláudia Silveira, Estratégias económicas dos esparários na valorização dos recursos do litoral a Sul do Tejo no final da Idade Média	129
Jesús Ángel Solórzano Telechea, La primera internacionalización de la economía española en la baja Edad Media. De la ‘Hermandad de la Marina’ del Cantábrico a la ‘Nación de la Costa de España’ en Brujas	155
Javier Aníbarro Rodríguez, Conflictos jurisdiccionales y económicos en una villa de la costa cantábrica durante la baja Edad Media. San Vicente de la Barquera (1460-1522)	183

A gestão das Mesas Capitulares no Portugal Medieval.

O caso da diocese de Évora

Hermínia Vasconcelos Vilar
Universidade de Évora - CIDEHUS

Introdução

O processo de reforma dos grupos capitulares ocorrido, a partir das primeiras décadas do século XII, em muitos pontos da Cristandade, foi marcado, em alguns casos, pela regularização da sua vivência através da definição clara das regras orientadoras destes grupos e, por outros, pelo abandono progressivo da vida em comum, relegada agora para os cabidos regulares, e pela definição progressiva de um acesso legítimo e reconhecido aos bens materiais¹. Não obstante os diferentes ritmos de adoção deste processo de secularização dos cabidos, a verdade é que a tendência passível de ser identificada na maior parte das dioceses do Ocidente europeu caracterizou-se por uma crescente diferenciação entre os cabidos regulares e seculares e, no caso das dioceses, por um aumento da importância dos cabidos e dos seus membros no governo diocesano.

De clérigos ligados ao bispo e ao serviço episcopal, marcados pela vida em comum, muitos conjuntos capitulares evoluíram, assim, no sentido

¹ Sobre a ampla bibliografia sobre a temática: *Le monde des chanoines (XIe-XIVe s.), Cahiers de Fontenay, Fontenay-Prévôté, n.º 24 (1989)*; Ursula VONNES-LIEBENSTEIN, "L'expansion des chanoines régu-